

VISÃO DO CORREIO

Violência contra a mulher requer multidisciplinaridade

Brasil assiste, nos últimos dias, a diversas ocorrências de violência contra a mulher que tiveram ampla repercussão midiática. Só em São Paulo, Tainara Souza Santos, de 31 anos, teve as pernas amputadas e está internada em estado grave após ser atropelada e arrastada por Douglas Alves da Silva; enquanto Evelin de Souza Saraiva, de 38, levou seis tiros do ex-companheiro, Bruno Lopes Fernandes Barreto, enquanto trabalhava em uma pastelaria.

Em cada notícia como essa, os veículos de imprensa ressaltam dados como os do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, que apontam para recorde de feminicídios ano após ano no país. São números que fragmentam o tamanho do problema, um dos mais graves do Brasil. Um assunto que, sem dúvida, precisa ser tema do debate eleitoral do ano que vem, mas que merece, desde já, a elaboração e prática de políticas públicas eficientes.

Em primeiro lugar, vale destacar que a misoginia ligada a esses episódios de extrema violência tem explicações diversas e merece um tratamento multidisciplinar. Em entrevista ao podcast *Café da Manhã*, da *Folha de S. Paulo*, a promotora Silvia Chakian, do Ministério Público de São Paulo, abordou o tema em três frentes diversas, que precisam coexistir para darmos um primeiro passo rumo ao direito das mulheres de existirem com direitos iguais aos dos homens.

O primeiro passo, na visão dela, é o combate à desigualdade de gênero. Mesmo mais escolarizadas, as mulheres têm menor participação no mercado de trabalho e recebem 21% menos do que os homens, em média, informa pesquisa do IBGE divulgada no ano passado. Essa assimetria cria distorções que se mantêm, sobretudo, da porta para dentro. É principalmente no ambiente domiciliar que eles reafirmam posições de dominação e asseguram a submissão das parceiras — que depois não conseguem, sequer, denunciar a violência sofrida.

Além disso, a promotora ressalta a necessidade de ampliação de políticas públicas existentes. Principal aposta para proteger a vítima de violência, a medida protetiva é pouquíssimo fiscalizada pelo poder público. Vidas são perdidas por pessoas que tiveram acesso ao mecanismo,

mas ainda assim foram mortas por criminosos. Isso se faz com mais investimento e com combate ao sucateamento dessas iniciativas.

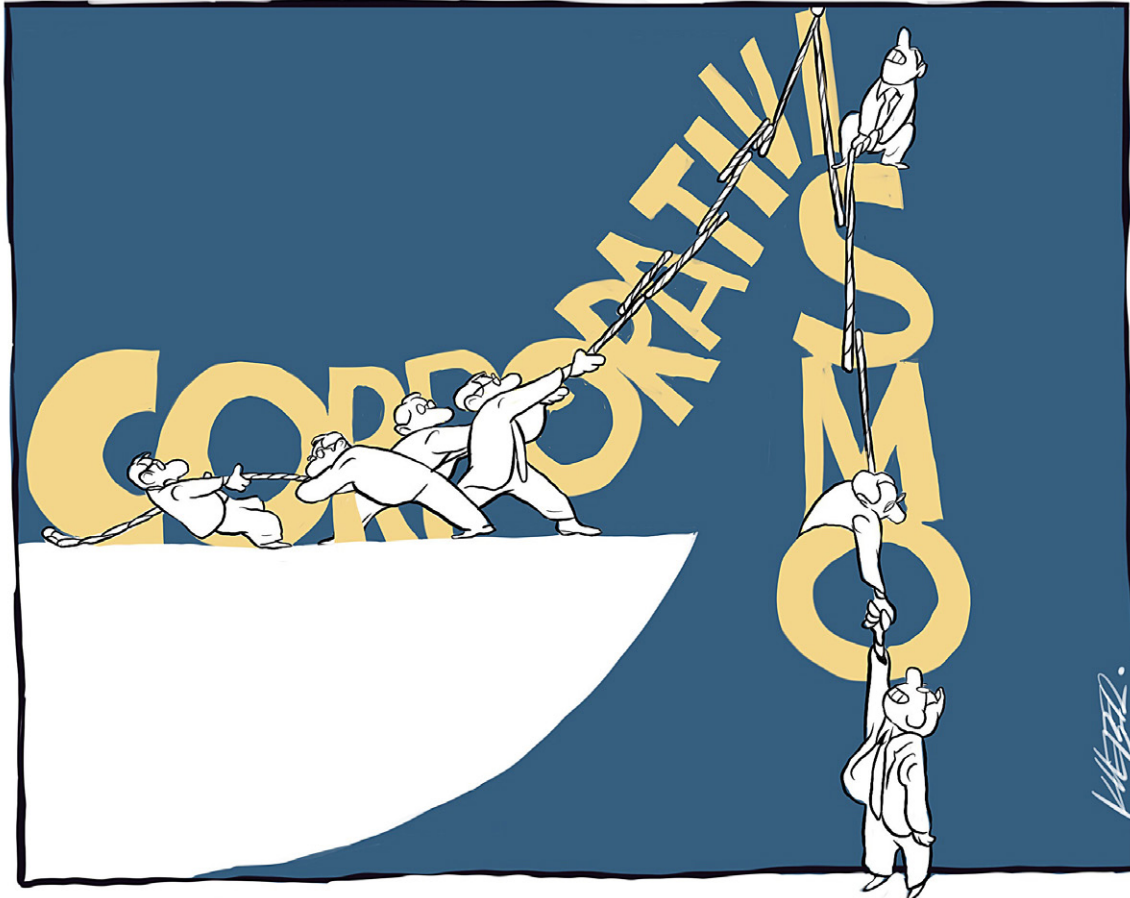
Ao mesmo tempo, outro problema que merece atenção é o crescimento de um perfil de vítimas como a dentista Denise Tizo de Oliveira, 27, morta pelo marido, Vinicius Franco de Farias, a facadas, mesmo grávida de oito meses. São crimes cruéis contra vítimas cada vez mais jovens.

Esse recorte merece uma atenção especial por parte do poder público. O feminicídio e as demais agressões contra a mulher são crimes de manifestação de poder. O autor se vê proprietário daquele corpo feminino. O fato de os mais jovens estarem tão envolvidos nos milhares de registros ocorridos por ano aponta para a necessidade de discutir a questão dentro das escolas.

É na adolescência, momento no qual nos reconhecemos em relações amorosas de maneira inédita, que os jovens precisam debater sobre o consentimento e o direito de negação de ambas partes do contrato social. Sem essa abordagem multidisciplinar, que precisa começar até mesmo na primeira infância, os jovens são iscas fáceis para discursos misóginos presentes, por exemplo, na internet, que transformam essas pessoas, muitas vezes decepcionadas após algum episódio de frustração, em potenciais agressores.

Aqui, cabe o papel dos pais na vigilância sobre aquilo que o filho consome, principalmente no celular. É preciso monitorar de perto, pois adolescente não deve ter sua privacidade 100% assegurada neste momento da vida, afinal ainda está num período de formação intelectual e social.

Neste sentido, a prevenção é o melhor remédio. No podcast citado, a promotora Silvia Chakian relata a dificuldade de “virar a mesa”, após o adolescente ser capturado pelo discurso misógino. Em suma, a comunidade red pill — pessoas que deslegitimam experiências femininas e promovem rivalidade entre os sexos na internet — se baseia em uma ideologia totalmente incoerente, o que dificulta a abordagem de especialistas, como psicólogos. É comum que a misoginia abarque jovens que fazem parte de uma minoria, por exemplo, mas ainda assim escolhem o caminho da opressão como defesa, numa lógica com potencial destruidor.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Agradecimento

Querida e dedicada Equipe do jornal **Correio Braziliense**, graça e paz. Agradecemos a todos vocês pela prestimosa e significativa atenção, ao realizarem um excelente trabalho, por meio deste excelente meio de comunicação, e ao publicarem inúmeras matérias sobre o Mestre Woo a sua obra e, também em especial, sobre a sua revoadada para os parâmetros celestial, o seu velório e o sepultamento. Isto é muito importante para todos nós. Que saudade do mestre Woo... Nos confortamos com o extraordinário legado de amor e dedicação da sua obra dedicada para todos os seres e também por darmos continuidade ao seu valioso labor voluntário, em prol da humanidade.

» **Maria E. Custódio Braga**
Associação Being Tao

Dosimetria

A dosimetria é função exclusiva do Judiciário, que individualiza a pena conforme as circunstâncias do caso (art. 5º, XLVI, CF). Projetos que buscam reduzir penas já definidas, sem mudar a lei penal em abstrato, são vistos como anistia, o que é vedado para crimes hediondos e contra a democracia (art. 5º, XLIII, CF).Deve ser barrada pelo STF por invadir a esfera do Judiciário e ferir princípios constitucionais, especialmente a separação de poderes. A notícia de que Bolsonaro não terá direito à “saindinha” de Natal já é uma ironia e tanto, mas o roteirista do Brasil decidiu ir além: a lei que restringe esse benefício foi relatada e defendida com fervor pelo próprio filho, o senador Flávio Bolsonaro, o famoso “01”, aquele definido como sucessor político. É o que se define como “Fogo Amigo Premium”. Flávio, em seu esforço hercúleo para acabar com a “mamata da saidinha” e agradar à base eleitoral, acabou jogando a chave da cela do pai no

bueiro. É o clássico tiro no pé, só que com mira de bazuca. A ironia, portanto, é o prato principal da ceia: o patriarca, que sempre defendeu o rigor da lei e o fim dos benefícios, terá que exercer o patriotismo de provar do próprio remédio carinhosamente receitado pelo herdeiro político. A lição que fica é clara: ao construir uma muralha legal para prender os desafetos, confira se o projeto não inclui o seu próprio quintal.

» **Silvia Bueno**
Lisboa (Portugal)

Orçamento

É estarrecedor e alvitante o orçamento de R\$ 1.047 bilhão para o funcionamento do Supremo Tribunal Federal (STF) proposto para 2026. O Brasil gasta 1,6% do PIB com o Judiciário, enquanto países emergentes gastam, em média, 0,5% e economias desenvolvidas 0,3%. O pódio dos salários abastados financeiramente sem ser gerador de empregos e riquezas para o país estão na máquina pública e blindados, bem como não disputam nada no mercado, mas competem no orçamento da nação. O STF, com certeza, vai ser contemplado com sua proposta orçamentária estratosférica de R\$ 1 bilhão, obviamente com o aval do Congresso Nacional e Executivo. Infelizmente, do ponto de vista filosófico, a ética da Suprema Corte responsável por refletir sobre o comportamento humano e profissional dos seus pares na perspectiva de suas motivações, propósitos, valores, regras e princípios próprios da Corte têm deixado muito a desejar perante a sociedade, pois não tem tido o pilar do regramento ético, jurídico e financeiro. Lamentavelmente, temos uma Corte gastadora, com 11 ministros, 2.273 funcionários, sendo 1.123 servidores de carreira e mais de 1.150 funcionários terceirizados. Supremo Tribunal Federal (STF), o “Jardim do Éden” da Praça dos Três Poderes.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Clara

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A firmeza de Zelensky é uma mensagem ao mundo de que soberania não é moeda de troca. O território cedido hoje seria um precedente perigoso para novos conflitos amanhã. Ceder território é ceder dignidade, raízes, identidade, memórias e esperança. A pátria não pode ser mutilada por ambições territoriais de terceiros!

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Essa é uma atitude completamente ditatorial por parte da mesa diretora da Câmara. Uma repórter do SBT/UOL levou um soco na costela da polícia legislativa. E em 2026 a população deve escolher melhor seus deputados.

Leandro Berthrand — Brasília

Se “pau que dá em Chico dá em Francisco”, por que os bolsonaristas não foram expulsos desse jeito também? E se for para cassar o mandato dele, então por que não cassam o de Eduardo Bolsonaro, Carla Zambelli e Ramagem? E mais: por que a censura?

Rebeca Espinoza — São Paulo

Pelo clima de violência e antidemocracia que domina no Congresso, os deputados pró-golpe de 2023 só perderão o mandato nas próximas eleições.

Elvira Soares — Asa Norte

Em vez de conversar pelo WhatsApp, uma imoralidade absurda, Moro e Deltan poderiam ter ido juntos, no mesmo jatinho, assistir à final da Libertadores. Não haveria problema!

Ricardo Santoro — Lago Sul

Alerj decide tirar Bacellar da cadeia. Na Alerj, o lema é: “O próximo pode ser você”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: adpress@dabr.com.br Site: www.udadpress.com.br